

A INCLUSÃO NA PRÁTICA: OBSERVAÇÕES DE CRIANÇAS ATÍPICAS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICA.

Vitor Emanuel de Sousa Elias¹
Francisco Henrique Cardoso da Silva²

Introdução: A Educação Infantil constitui a primeira etapa da educação básica, destinada as crianças desde do nascimento até cinco anos, visa o desenvolvimento integral das crianças, (físico, cognitivo, linguístico e social). Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Infantil deve respeitar os direitos de aprendizagem e os campos de experiência, promovendo um ambiente acolhedor, estimulante e, sobretudo, inclusivo (BRASIL, 2017). O termo “criança atípica “é utilizado para se referir as crianças com condições de neurodesenvolvimento que se diferenciam do padrão considerado típico pela a sociedade, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nosso artigo tem como o foco a inclusão de crianças autista no contexto escolar. Tal inclusão exige não apenas infraestrutura e recursos acessíveis, mas, principalmente, formação docente contínua e um olhar atento às necessidades individuais de cada aluno (MENDES, 2010). A atuação de uma equipe interdisciplinar e a construção de um ambiente escolar acolhedor tornam-se, assim, essenciais. A escolha do tema deste artigo surgiu a partir das visitas realizadas a uma creche pública. onde observamos que, embora os professores e cuidadoras demonstrassem preparo e esforço, a infraestrutura física do ambiente comprometia o processo de inclusão. Essa realidade evidenciou a urgência de refletir não apenas sobre práticas pedagógicas inclusivas, mas também sobre a estrutura escolar como elemento crucial para o bem-estar de todos. Notou-se, ainda, a ausência de suporte de profissionais como psicólogos e terapeutas ocupacionais, profissionais esses essenciais para estratégias de intervenção adequadas. Dessa forma, a inclusão de crianças atípicas na Educação Infantil é uma temática de extrema importância social, pois reflete diretamente os princípios de equidade, justiça e direitos humanos.

Objetivo: Compreender os desafios e como acontece a inclusão de crianças atípicas

¹ Discente do curso de Psicologia da Faculdade Princesa do Oeste (FPO). E-mail: vitor.emanoel@alu.fpo.edu.br

² Docente do curso de Psicologia da Faculdade Princesa do Oeste (FPO). E-mail: Henrique.cardoso@fpo.edu.br

no contexto de Educação Infantil em uma escola pública. **Metodologia:** O presente estudo é um relato de experiência descritivo realizado por dois acadêmicos de Psicologia do 5º semestre. A observação ocorreu em três visitas técnicas, de forma participante. A análise foi embasada em referências teóricas que destacam a importância da observação na pesquisa qualitativa. Além disso, foi realizada uma busca bibliográfica nas bases PEPSIC, SciELO, LILACS e Google Acadêmico, com foco em publicações dos últimos 10 anos em língua portuguesa, utilizando palavras-chave como “inclusão”, “criança”, “educação” e “atípicas”. **Resultados e discussões:** A educação infantil é a base para o desenvolvimento das crianças e deveria ser um momento de grandes avanços cognitivos, aprendizados e vivências. Porém, o que se pôde observar, foi que toda essa experiência, que deveria ser vivenciada pelas crianças, acaba sendo comprometida por grandes negligências institucionais, levando, inclusive, ao atraso no desenvolvimento infantil. **Considerações finais:** As observações mostraram a importância de reconhecer a singularidade de cada criança e investir na formação continuada dos educadores. Compreendemos que uma escola inclusiva é aquela que se adapta para acolher as diferenças, unindo estrutura, compromisso ético e sensibilidade humana. Este estudo contribuiu para refletir sobre os desafios e possibilidades da inclusão de crianças com TEA, destacando a necessidade de novas pesquisas e ações que fortaleçam práticas mais justas e eficazes na educação inclusiva.

Palavras-chave: Atípica. Educação. Infantil. Inclusão.

Referências:

ALTINA BONFÁ DA SILVA, M.; GONÇALVES MENDES, E. atuação de uma equipe multiprofissional no apoio à inclusão escolar. **Revincluso - Revista Inclusão & Sociedade**, v. 1, n. 1, p. 33–56, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufabc.edu.br/index.php/revincluso/article/view/609>. Acesso em: 18 abr. 2025.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2012.

WEIZENMANN, L. S.; PEZZI, F. A. S.; ZANON, R. B. INCLUSÃO ESCOLAR E AUTISMO: SENTIMENTOS E PRÁTICAS DOCENTES. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, p. e217841, 2020